

PE-005 - APENDICITE CRÔNICA EM PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA

Paula Barros de Barros¹, Gabriela Bastian de Souza¹, Laissa Harumi Furukawa¹, Laura Menestrino Prestes¹, Luiza Fernandes Xavier¹, Lucas Montiel Petry¹, Miguel Ângelo Uflacker Lutz de Castro¹, Pedro Augusto Van Der Sand Germani¹, Carolina Rigatti Hartmann¹, Leonardo Araujo Pinto¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva ocasionada por uma mutação no gene regulador da condutância transmembrana CFTR, localizado no cromossomo 7. Essa condição resulta na produção de secreções viscosas e espessas nos pulmões, no trato gastrointestinal, pâncreas e sistema hepatobiliar. Apesar de as complicações pulmonares serem a maior causa de mortalidade em pacientes portadores de FC, a maioria dos sintomas desses pacientes são de origem gastrointestinal, causadas pelo acúmulo anormal de secreções viscosas no lúmen de órgãos ocos e em ductos de órgãos sólidos. Neste relato, será abordado o caso de uma paciente portadora de fibrose cística, diagnosticada secundariamente com apendicite crônica. **Relato de caso:** Paciente feminina, portadora de FC e em acompanhamento regular em ambulatório especializado em FC do Centro Clínico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), apresentou dor abdominal persistente por 3 meses. Em consulta no ambulatório, foi realizada palpação abdominal, na qual a paciente apresentou dor, principalmente em fossa ilíaca direita. Posteriormente, foi realizada ultrassonografia de abdômen, em que se obtiveram achados sugestivos de apendicite crônica. Para confirmação diagnóstica e terapia, a paciente foi submetida à apendicectomia por videolaparoscopia com análise anatomopatológica (AP) da peça, fato que confirmou a hipótese de apendicectomia crônica. **Discussão:** A apendicite crônica pode ser um desfecho secundário à FC. É uma condição rara, definida por inflamação ou fibrose apendicular de longa data que se apresenta clinicamente como dor abdominal prolongada (mais de 48 horas) ou intermitente, com ou sem sintomas sistêmicos, podendo durar de meses a anos. Deve ser suspeitada quando o paciente apresentar dor crônica ou recorrente no quadrante inferior do abdômen. Para o diagnóstico clínico de apendicite crônica, os critérios utilizados são: ocorrência de dor crônica, durante um período maior que um mês, no quadrante inferior direito, achados cirúrgicos e histopatológicos da inflamação recorrente, e, também, pelo relato do paciente pós apendicectomia, o qual apresenta sensação de maior conforto e alívio dos sintomas. Nesse contexto, é importante relatar a imprecisão do diagnóstico, já que, na maioria das vezes, pacientes que relatam dor crônica no quadrante inferior direito são erroneamente diagnosticados com, por exemplo, gastroenterites e aderências pélvicas. **Conclusão:** Em suma, a apendicite crônica deve ser considerada em pacientes com FC com dor abdominal prolongada, que não apresentem sinais e sintomas de outras condições e que não respondam à terapia para patologias mais comuns. Com avanço em tratamentos, melhora da função pulmonar e aumento da sobrevida de seus pacientes, cada vez mais iremos nos deparar com outras comorbidades provocadas pela FC. Assim, para melhor atendermos estes pacientes, devemos estar atentos às diferentes formas e apresentações dessas comorbidades.

PE-006 - CONHECIMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE E AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE POR MEIO DE UMA MÍDIA SOCIAL: ANÁLISE DOS DADOS DE IMPACTO

Caroline Engster da Silva¹, Marina Balod Strassacappa¹, Gustavo Sousa Pinto Castro Barcellos¹, Teresa Enderle¹, Gisele Pereira Carvalho¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

Introdução: As redes sociais são meios eficazes de divulgação de informações em tempo real. Logo, criar e publicar conteúdos científicos proporciona a disseminação do aprendizado das evidências voltadas à pediatria em uma mídia social de grande alcance. **Objetivo:** Propagar conhecimentos relacionados à saúde e ao desenvolvimento da criança e do adolescente à população e analisar os dados coletados no perfil da rede social. **Métodos:** Por meio da mídia social Instagram foram realizadas publicações variadas, em formato de quadros, empregando uma linguagem de fácil acesso e visual atraente. Os quadros relevantes se caracterizam como "CinePedi" (dicas de filmes), "Mitos e Verdades", "PediCiência" (conteúdo científico) e "Fica a Dica" (para dicas de artigos). Para a produção dos conteúdos, utilizaram-se plataformas de design gráfico *online* para criação das postagens e bases de dados como PubMed e Cochrane para coletar informações científicas relevantes no meio pediátrico. Posteriormente, foram coletados os dados do impacto de interação com o perfil entre o período de 20 de dezembro de 2022 a 19 de março de 2023, sendo analisadas as seguintes métricas: alcance de contas, faixa etária do público atingido, porcentagem do gênero e engajamento com as postagens. **Resultados:** Durante o período analisado, o perfil na rede social alcançou 2.788 contas, sendo 846 de não seguidores. Entre os usuários alcançados, houve predominância de 85,6% do público feminino e de 40,7% da faixa etária entre 18 e 24 anos. Em seguida, a maior representação foi da faixa etária entre 25 e 34 anos, que soma 38,9%. Do total de contas atingidas, 350 engajaram-se com o conteúdo, por meio de comentários ou de compartilhamento, sendo que 44 dessas não seguiam o perfil. Entre o público engajado, a predominância também foi feminina, com 90,3%, e da faixa etária entre 18 e 24 anos, representando 54,5% das interações. **Conclusão:** A partir do expressivo número de pessoas atingidas, que se diversificam em faixa etária, gênero e engajamento, percebe-se que a produção de conteúdo na rede social é uma importante ferramenta para a disseminação de informações atualizadas e de qualidade sobre pediatria entre a população em geral.